



Produção de mudas de citros em substratos. Tazzo¹, I.F.; Fermino¹, M.H.; Vilella², J.M.; Trevisam³; M., Cavalli¹, L. ¹DDPA, Porto Alegre, RS, Brasil; ²UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil; ³Emater, Pareci Novo, RS, Brasil. maria-fermino@seapi.rs.gov.br

O Rio Grande do Sul é o sexto produtor nacional de laranja, mas ainda predomina a produção de mudas a campo. Com o objetivo de estimular a transição da produção de mudas no solo, para o sistema de recipiente com substrato numa pequena propriedade familiar, um experimento foi implantado em Pareci Novo/RS, contendo substratos constituídos de Turfa (T) e Casca de Pinus (CP), Turfa e Casca de Acácia (CA) nas seguintes proporções: 100%T (T1), 90T:10CA (T2), 80T:20CA (T3), 70T:30CA (T4), 60T:40CA (T5), 50T:50CA (T6), 90T:10CP (T7), 80T:20CP (T8), 70T:30CP (T9), 60T:40CP (T10), 50T:50CP (T11). As análises físicas foram realizadas no LASPP/ DDP, Porto Alegre/RS e constaram da densidade seca (DS), porosidade total (PT), espaço de aeração (EA) e água facilmente disponível (AFD). A semeadura do porta-enxerto Trifoliata (*Poncirus trifoliata* Raf.) foi realizada em 06/05/2017 e as avaliações em dezembro/2017, janeiro, abril e maio/2018. Foram analisadas três plantas quanto à altura (H), diâmetro do colo (DC) e relação H/DC. A enxertia deu-se na segunda quinzena de maio/2018 com a espécie *Citrus sinensis* 'Valência'. Após a análise de variância as médias foram comparadas pelo teste Scott-Knott ($p \leq 0,05$). Não houve diferença significativa para DS, PT e AFD. Os valores de DS situaram-se entre 235,9 (T3) e 293,9 Kg m⁻³ (T1), PT entre 0,64 (T1) e 0,72 m³ m⁻³ (T2) e AFD entre 0,17 (T11) e 0,25 m³ m⁻³ (T3). A variável EA foi estatisticamente significativa, sendo T11 (0,28), T10 (0,25), T6 (0,25), T9 (0,24), T7 (0,22) e T8 (0,21) superiores aos demais. A adição progressiva de CA e CP na turfa promoveu o aumento crescente dos valores do EA, sendo que os tratamentos com 50% de CA e todos os com CP foram superiores à T e às misturas de 10, 20, 30 e 40% de CA. Na última avaliação, as variáveis H, DC e H/DC, foram estatisticamente significativas. Quanto à altura, os melhores foram T2, T3, T4, T7, T8 e T9. Quanto ao diâmetro, o pior tratamento foi T11 seguido pelo T10, sendo as demais misturas superiores. Para H/DC, os melhores tratamentos foram T3, T4, T7, T8 e T9. Houve crescimento em altura e diâmetro nos primeiros meses avaliados. No entanto, entre abril e maio percebeu-se que a altura estabilizou (à exceção de T10 que entre janeiro e maio não apresentou diferença significativa) muito provavelmente devido à realização da enxertia. De forma semelhante, T1, T10 e T11 não aumentaram os valores do diâmetro entre abril e maio, enquanto, nos demais tratamentos, este aumentou significativamente mês a mês. Consequentemente, à exceção de T12, os valores de H/DC foram maiores na última leitura. Conclui-se que, para a fase de porta-enxerto, a adição à turfa de 20 e 30% de CA ou CP, entre 10 e 50%, proporcionou maior crescimento.

Palavras-chave: *Poncirus trifoliata*; turfa; casca de acácia; casca de pinus.